

# Companhias gaúchas perdem R\$ 13,6 bilhões em valor de mercado em um ano

Entre as listadas na B3, empresas de varejo e do setor automotivo puxam a desvalorização, e as ligadas a commodities avançam

01/03/2021 - 05h00min

Atualizada em 01/03/2021 - 11h32min



FERNANDO SOARES

Um ano após o [coronavírus](#) chegar ao Brasil e entrar no radar dos investidores, empresas do Rio Grande do Sul listadas na [bolsa de São Paulo](#), a B3, perderam R\$ 13,6 bilhões em valor de mercado. Dados da Economática indicam que o conjunto de 18 companhias valia R\$ 120,4 bilhões na abertura do pregão de 26 de fevereiro de 2020, o primeiro influenciado pela pandemia no Brasil, que terminou com tombo de 7% no Ibovespa. No fechamento de 25 de fevereiro de 2021, as mesmas empresas eram avaliadas em R\$ 106,8 bilhões.

A perda de 11,3% das gaúchas nesse período contrasta com o ganho de 37% na média ponderada por peso (para eliminar distorções de variações exageradas de pequenas empresas) de todas as [empresas](#) listadas na bolsa no país, que tem por base os registros da Refinitiv e foi elaborado por Valter Bianchi Filho, fundador da Fundamenta.

A situação das companhias do Estado espelha a montanha-russa vivenciada na bolsa no último ano. Assim como o [mercado](#) viveu dias de queda intensa com os primeiros impactos da pandemia, crises políticas e incertezas sobre a situação fiscal do país, também houve momentos de euforia com a [chegada das vacinas](#) e a eleição de [Joe Biden](#) nos [Estados Unidos](#). Nas últimas semanas, a mudança de comando na [Petrobras](#) azedou o humor dos investidores.

Das 18 empresas gaúchas analisadas, nove se apreciaram e outras nove se desvalorizaram nos últimos 12 meses. De um lado, negócios exportadores beneficiados pelo dólar acima de R\$ 5, foco em commodities e no [agronegócio](#) viram suas ações decolarem e, portanto, ganharam valor de mercado. De outro, estão principalmente as dependentes do consumo das famílias e do setor automotivo, que sofreram com a queda de demanda no ápice da crise sanitária e seguem em busca de recuperação.

— Empresas mais ligadas a commodities, com preços em alta no mercado internacional, como Gerdau e SLC Agrícola, se valorizaram. Já empresas ligadas ao varejo seguem impactadas, casos de Lojas Renner e Grendene — exemplifica Laís Fracasso, sócia da Fundamenta Investimentos responsável pelo levantamento com dados da Economática.

## Retrações

Em números absolutos, a maior perda é a da Renner. Impactada pelo fechamento de lojas físicas e a menor demanda de vestuário, perdeu R\$ 16,94 bilhões. Está avaliada R\$ 29,53 bilhões, redução de 36,5%.

O mesmo cenário prejudicou a Grendene: com retração de R\$ 3,54 bilhões, passou a valer R\$ 6,54 bilhões, 35,1% a menos do que fevereiro de 2020. O maior tombo percentual, de 54%, é da Marcopolo. O valor de mercado da fabricante de carrocerias de ônibus caiu de R\$ 5,24 bilhões para R\$ 2,41 bilhões.

O maior aumento em valor é o da Gerdau. Desde fevereiro de 2020, na carona do aumento do preço do aço e das vendas aquecidas, ganhou R\$ 9,38 bilhões em valor, acréscimo real (descontada a inflação) de 28,9%. Está avaliada em R\$ 41,87 bilhões.

Focada na produção de soja, milho e algodão, que vêm atingindo cotações recordes, a SLC Agrícola teve alta de R\$ 2,93 bilhões no período, ou 65%, alcançando R\$ 7,45 bilhões. A maior valorização percentual é da Taurus: 302,1%. Tem se beneficiado da demanda nos EUA e aumentou a fabricação de armas. Passou a valer R\$ 1,87 bilhão.

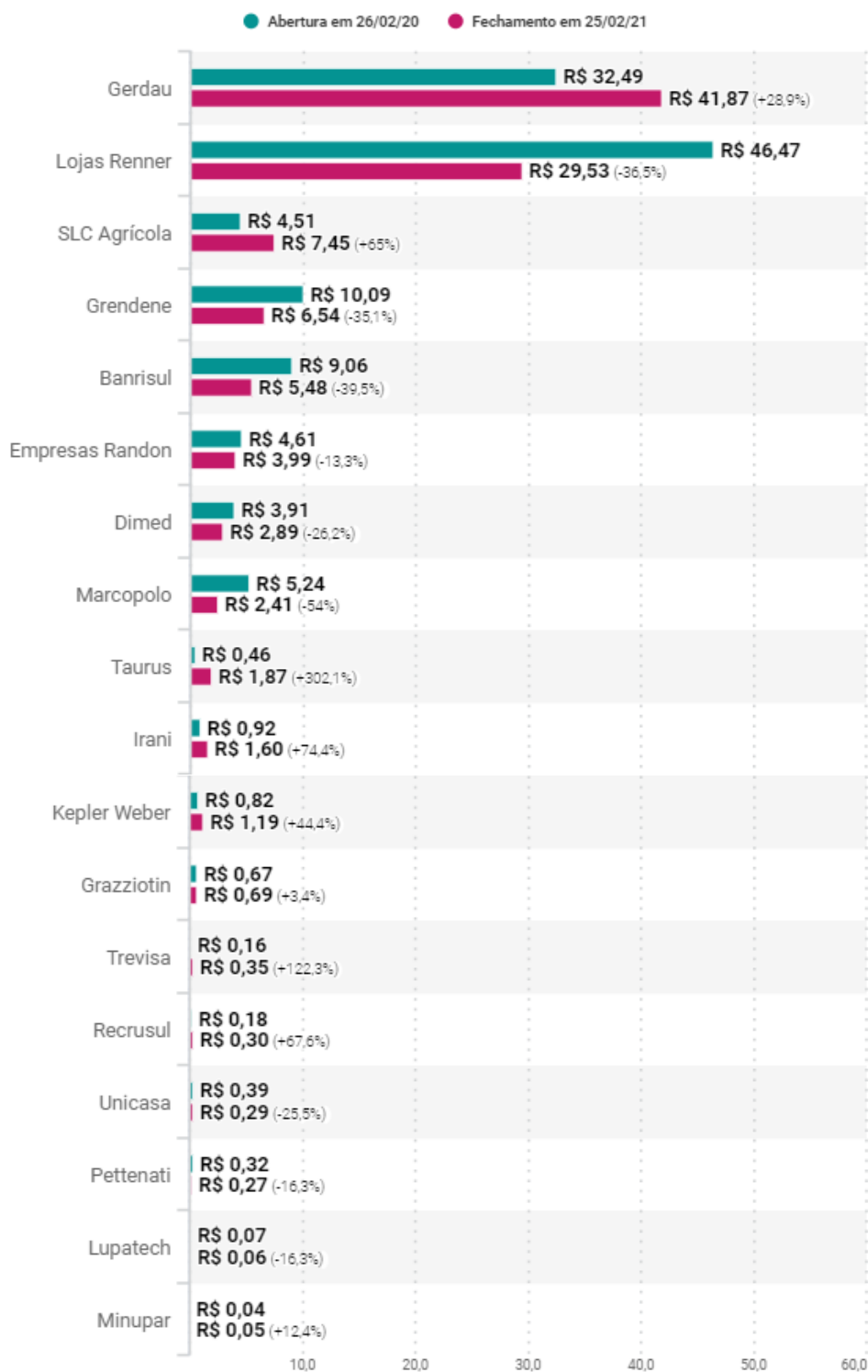
Passado um ano do início da pandemia, o analista-chefe da Geral Asset, Carlos Müller, nota que a crise sanitária não influencia tanto os rumos do mercado brasileiro, mesmo com a recente disparada no número de casos, óbitos e internações nas principais cidades do país. Ao menos até sexta-feira (26), o foco estava no andamento de pautas do governo federal no Congresso.

— As vacinas trouxeram ânimo, de um modo geral, e o tom positivo pode se manter, dependendo de como avançarão as pautas de privatizações, reformas e as discussões em relação ao ajuste fiscal. O mercado está passando por cima do atual momento da pandemia. Está olhando para a frente — analisa Müller.

Para Müller o agravamento da crise sanitária pode voltar a influenciar o desempenho da bolsa, ainda que com menor peso do que em 2020. A projeção muda em caso de fechamento mais generalizado das cidades e isso se reflita nos resultados das empresas.

## AVALIAÇÃO DAS EMPRESAS DO RS\*

VALOR DE MERCADO (em bilhões de R\$)



## TOTAL RS



Os gráficos não guardam proporção entre si

\*O levantamento considera somente as empresas gaúchas com ações negociadas nas datas analisadas nos dois anos. Por ser parte das Empresas Randon, a Fras-le, mesmo tendo papéis negociados separadamente, também não foi incluída na relação.

Fonte: Economática, com elaboração de Laís Fracasso

## O cálculo das companhias

- O valor de mercado de uma empresa, também conhecido como market cap, é calculado a partir da multiplicação da cotação da ação na bolsa em uma data determinada pelo número total de ações em circulação naquele momento
- Para empresas com mais de uma classe de ação, soma-se o valor de cada uma delas até se chegar ao valor de mercado final
- Pode-se tomar como exemplo uma companhia que tenha ações preferenciais e ordinárias. Neste caso, utiliza-se a seguinte fórmula: valor de mercado = cotação da ação preferencial x total de ações preferenciais + cotação da ação ordinária x total de ações ordinárias
- Como tem relação direta com a cotação das ações na bolsa, o valor de mercado de uma empresa flutua diariamente
- Ou seja, uma companhia com queda no valor dos papéis acaba perdendo valor de mercado. Se nos pregões seguintes a ação se valorizar, ela passa a ganhar valor de mercado